

## O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NA GEOGRAFIA ESCOLAR

### INSTAGRAM AS AN EVALUATION TOOL IN SCHOOL GEOGRAPHY

### INSTAGRAM COMO HERRAMIENTA DE EVALUACIÓN EN LA GEOGRAFÍA ESCOLAR

André Luiz da Silva Pereira<sup>1</sup>  
Luanna Laine Oliveira Martins<sup>2</sup>  
Tânia Cristina Meira Garcia<sup>3</sup>  
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho<sup>4</sup>  
Túlia Fernanda Meira Garcia<sup>5</sup>

#### RESUMO

O artigo busca realizar uma discussão sobre a utilização do Instagram como instrumento avaliativo no contexto da Geografia Escolar. Para desenvolver essa reflexão, utiliza-se de referenciais que tratam sobre a temática do uso atual das tecnologias, como Santos (1994) e Levy (1999), bem como autores que discutem sobre o ensino de Geografia na contemporaneidade, Pontuschka, Paganalli e Cacete (2009). A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2008) também está presente, como documento normativo para discutir práticas pedagógicas na Educação Básica. Além da análise bibliográfica, a metodologia é composta pela aplicação de questionário para professores de Geografia na Educação Básica, a fim de coletar dados sobre o Instagram como instrumento avaliativo de aprendizagem. A análise das respostas registradas permite apontar que é necessária uma renovação dos pressupostos didático-pedagógicos dos professores, a fim de romper com padrões tradicionais e enxergar a importância de tecnologias, tais como a rede social Instagram, enquanto elementos que devem compor a metodologia de ensino.

**Palavras-chave:** Instagram, instrumento de avaliativo, Geografia Escolar.

#### ABSTRACT

The article seeks out to carry a discussion about the usage of Instagram as an assessment instrument in the context of School Geography. To develop such reflection, references are used that deal with the theme of the current use of technologies, such as Santos

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, andre.luiz038@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luannalaine12@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tania\_cristina2005@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Doutor em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, djannigeo@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Doutora em Gerontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tulia\_fernanda@yahoo.com.br.

(1994) and Levy (1999), as well as authors who discuss the teaching of Geography in contemporary times, Pontuschka, Paganalli and Cacete (2009). The National Common Curricular Base (Brasil, 2008) is also present, as a normative document to discuss pedagogical practices in Basic Education. Besides the bibliographical analysis, the methodology consists in applying a questionnaire for Geography teachers in Basic Education, in order to collect data on Instagram as an assessment learning tool. The analysis of the recorded responses allows pointing out that a renewal of the didactic-pedagogical assumptions of the teachers is necessary, aiming to break with traditional patterns and see the importance of technologies, such as the social network Instagram, as elements that must compose the teaching methodology.

**Keywords:** Instagram, evaluation instrument, School Geography.

## RESUMEN

El artículo busca realizar una discusión sobre el uso de Instagram como instrumento evaluativo en el contexto de la Geografía Escolar. Para desarrollar esta reflexión se utilizan referencias que tratan el tema del uso actual de las tecnologías, como Santos (1994) y Levy (1999), así como autores que discuten la enseñanza de la Geografía en la contemporaneidad, Pontuschka, Paganalli y cacete (2009). También está presente la Base Curricular Común Nacional (Brasil, 2008), como documento normativo para discutir las prácticas pedagógicas en la Educación Básica. Además del análisis bibliográfico, la metodología consiste en la aplicación de un cuestionario a docentes de Geografía en Educación Básica, con el fin de recolectar datos sobre Instagram como herramienta de aprendizaje evaluativo. El análisis de las respuestas grabadas permite señalar que es necesaria una renovación de los presupuestos didáctico-pedagógicos de los docentes, a fin de romper con los patrones tradicionales y ver la importancia de las tecnologías, como la red social Instagram, como elementos que deben componer la metodología de enseñanza.

**Palabras clave:** Instagram, instrumento de evaluación, Escuela de Geografía.

## INTRODUÇÃO

A humanidade, ao longo do seu processo histórico, teve presente no seu cotidiano o uso da técnica, mediando as diferentes situações. Segundo Santos (1994), a principal forma de relação entre o homem e o espaço é através da técnica. As técnicas seriam um conjunto de meios sociais e instrumentais através dos quais o homem realiza sua vida, produz e cria espaço.

Contudo, atualmente não estamos mais vivendo um espaço meramente tecnicista, mas um meio também marcado pela presença da ciência e da tecnologia informacional, que, de acordo com Santos (1994), é denominada de Revolução do Meio Técnico-Científico-Informacional, que se acentuou a partir dos anos 1970, modificando significativamente as relações sociais.

Para Brandão e Cavalcante (2015), estamos vivendo em uma sociedade tecnológica marcada pela interatividade, onde a internet tem papel central na comunicação no mundo, ampliando o fluxo de conhecimento. Ao conjunto tecnológico da informação dentro dessa perspectiva mencionada, podemos denominar de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Desse modo, uma das características marcantes da sociedade contemporânea são as relações sociais mediatizadas, ou seja, os meios tecnológicos digitais atuando na conexão entre pessoas, grupos e empresas, através da comunicação e da difusão da informação. O espaço escolar não está isolado ou distante desse cenário, portanto é indispensável problematizar esses novos paradigmas na educação, enquanto ambientes de formação cidadã.

Com a necessidade contemporânea de integrar tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e promover diversidade didático-metodológica, visando uma aprendizagem significativa, crítica, reflexiva e criativa, emerge a possibilidade da utilização das redes sociais digitais como instrumento de avaliação da aprendizagem, por estarem inseridas no cotidiano dos indivíduos, especialmente entre os adolescentes.

Redes sociais como o Instagram, por exemplo, fazem parte do cotidiano de alunos e professores e podem constituir possibilidades de construção do conhecimento, pelo seu rico acervo audiovisual, bem como suas diversas funcionalidades no que diz respeito à criação e produção de conteúdo. No entanto, apesar de reconhecer a importância de realizar práticas de ensino mediadas pelas tecnologias, especialmente as digitais, as redes sociais têm sido pouco exploradas pelos professores.

Diante desse contexto, surgiu o questionamento: De que maneira o Instagram pode ser utilizado como instrumento avaliativo no processo de ensino-aprendizagem da Geografia?

Esta pesquisa, portanto, objetiva analisar a aplicabilidade da rede social Instagram como instrumento avaliativo no processo de ensino-aprendizagem, restringindo-se ao campo da Geografia Escolar, que constitui a área de atuação dos autores deste trabalho. A partir disso, os objetivos específicos são: Discutir sobre a rede social Instagram como instrumento avaliativo no processo de ensino de Geografia Escolar; e identificar os conteúdos e habilidades que podem ser avaliadas a partir do *Instagram* no processo de ensino e aprendizagem de Geografia Escolar.

## **AS REDES SOCIAIS COMO RECURSOS DE APRENDIZAGEM: PROPONDO FINALIDADES DIDÁTICAS PARA O INSTAGRAM**

O meio técnico-científico-informacional (Santos, 1994) promoveu o desenvolvimento das tecnologias digitais, caracterizadas pela virtualidade e interatividade. Nesse sentido, o espaço ultrapassa as barreiras do físico, assumindo dimensão virtual. Assim, torna-se mais dinâmico e interconectado por complexas redes de comunicação. Este ciberespaço (Levy, 1999) é o campo onde se desencadeiam, majoritariamente, as relações econômicas, políticas e sociais desta era.

Com base nesse contexto, Levy (1999) desenvolve o conceito de cibercultura, que define-se pelos novos comportamentos, habilidades, experiências e hábitos que estão associados à realidade do ciberespaço. Desse modo, a sociedade da era informacional produz e reproduz aspectos culturais a partir da virtualidade.

Sendo assim, instituições sociais como a mídia e a escola são profundamente influenciadas pela cibercultura, adquirindo novas formas de efetuar seus papéis. Esses efeitos sobre a sociedade são diversos, podendo assumir um caráter positivo ou negativo sobre as relações sociais. A melhoria dos processos de comunicação e a maior integração entre diferentes nações são benéficos, contudo, a exclusão digital e a padronização cultural, que fere a diversidade étnico-social, são aspectos maléficos. No entanto, entendendo que o meio técnico-informacional já está consolidado e se o que se deseja é promover avanços dentro desse contexto, é preciso superar a visão dicotômica e maniqueísta acerca dos meios tecnológico-digitais e começar a refletir sobre as possibilidades que se pode desenvolver com estes recursos.

Portanto, empregando a concepção de Santos (2008) e encarando a globalização como possibilidade, pode-se pensar em formas de apropriação das novas tecnologias a fim de promover a difusão de valores éticos, a democratização de saberes e novas produções culturais. Nesse sentido, a educação pode ser um poderoso instrumento, operando a partir das tecnologias para a construção de conhecimentos significativos.

Nesse sentido, é possível enxergar a *World Wide Web*, isto é, a Internet, como uma teia de informações, conteúdos, símbolos e signos, que podem assumir finalidades educativas, a partir de um olhar pedagógico sobre estes elementos. É importante lembrar que as crianças e adolescentes da sociedade contemporânea são caracterizados como

nativos digitais, uma vez que já nasceram cercados pelas tecnologias informacionais e desenvolvem a operacionalização destas de maneira quase que natural e espontânea. Sendo assim, é papel da escola reconhecer esta realidade e conduzir o aluno a orientar-se nesse meio digital.

Essas ideias fazem parte do pensamento de Pontuschka, Paganalli e Cacete, quando afirmam que

(...) a escola é responsável pelo acesso à informação e ao conhecimento, além de promover o reconhecimento da importância e do uso das novas tecnologias. Ademais, é fundamental preparar o aluno para desenvolver o senso crítico necessário para que possa selecionar e utilizar as informações e não perder-se no "dilúvio informacional" das redes de comunicação (2009, p.263).

Com base nessa perspectiva, o trabalho docente deve considerar o uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação como estratégias de aprendizagem, entendendo que estes recursos fazem parte do cotidiano dos alunos e podem assumir caráter didático-pedagógico. Nesse sentido, dentre os sites/aplicativos mais consumidos pelos alunos, estão as redes sociais, plataformas virtuais que dinamizam a comunicação entre usuários através do constante e acelerado compartilhamento de informações. Recuero (2009, p.25) destaca que a rede social “é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. Dessa forma, as redes sociais podem constituir um importante instrumento de análise das trocas que se dão entre os indivíduos na contemporaneidade, seja em aspectos culturais, intelectuais, sociais ou afetivos. Sendo assim, podem tornar-se elementos a serem incorporados no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma intencionalidade pedagógica e sob um olhar crítico-reflexivo.

Dentre as redes sociais mais utilizadas atualmente, destaca-se aqui o Instagram, que possui mais de 1 bilhão de usuários, com taxa de crescimento de 5% (Wakka, 2018). É amplamente acessada pelos adolescentes e jovens, em razão das suas particularidades estéticas e interativas, do conteúdo multimídia e das diversas funcionalidades que permite.

Dessa maneira, o Instagram consiste em uma importante ferramenta de criação, divulgação e reprodução de informações no espaço virtual. Sabendo, portanto, que o uso desta rede se tornou hábito das crianças e adolescentes desta era, promovendo significativa influência na cultura destas faixas etárias, torna-se imprescindível a apropriação deste aplicativo por parte dos professores.

Sendo assim, é preciso pensar: de que maneira o Instagram pode adquirir finalidade pedagógica e contribuir para a aprendizagem? Essa reflexão pressupõe conhecer a importância e uso dessa rede atualmente, bem como as principais ações dos jovens neste meio e as influências individuais, coletivas, comportamentais e socioculturais provocadas por este consumo. A partir daí, será possível estabelecer caminhos de aprendizagem com base na condução deste recurso digital, promovendo relações entre a rede e os objetos de conhecimento e visando a formação crítica, humana e integral do aluno.

### **O INSTAGRAM E O ENSINO DE GEOGRAFIA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO**

Buscando, portanto, pensar em finalidades educativas para o Instagram, é preciso, inicialmente, situar o campo de atuação dessa proposta. É fato que esta rede social pode estabelecer diálogos teórico-metodológicos com diversas áreas do conhecimento que compõem o currículo da Educação Básica atualmente. Aqui, contudo, pretende-se refletir sobre a contribuição do Instagram para a Geografia Escolar, entendendo a Geografia como uma ciência dinâmica, disposta a analisar as relações do homem com o espaço, considerando a dimensão do tempo nesse processo. Nesse sentido, o Instagram relaciona-se à natureza da geografia, enquanto um recurso de mediação entre as relações sociais contemporâneas, o que interfere na concepção de espaço atualmente, trazendo sobre ele o caráter tecnológico-digital.

Nesse sentido, pensar sobre finalidades didáticas para o Instagram no ensino de Geografia pressupõe, inicialmente, desconstruir a ideia da escola como instituição central na transmissão de conhecimentos e reconhecer o papel dos instrumentos de informação e de comunicação enquanto veículos de saberes. A respeito dessa perspectiva, Gurevich (2012, p.21) afirma:

É preciso considerar que são muito variados os instrumentos através dos quais hoje os jovens acessam aos múltiplos campos de conhecimentos e experiências. A escola já não é mais a única instituição veiculadora do saber, senão que compartilha com a televisão, internet e outras redes sociais de manifestações comunitárias e artísticas esse lugar, antes exclusivo. Se nos impõe, então, ensinar a decodificar o vasto conjunto de testemunhos, notícias, informações e imagens que permanentemente testemunham o mundo.

Desse modo, é necessário atribuir valor ao conteúdo que circula nas mídias sociais, entendendo-o como uma produção sociocultural que pode ter relevância teórico-metodológica no processo de ensino-aprendizagem, assumindo a condição de estratégia, recurso ou objeto de estudo. Se o que se deseja é desenvolver uma educação contextualizada à realidade do aluno e que seja significativa para a sua vida, é indispensável incorporar os meios tecnológico-digitais em sua formação.

É importante considerar, no entanto, que esse processo requer um caminho metodológico caracterizado pela intencionalidade e criticidade. As informações que circulam nas mídias sociais, especificamente o Instagram, não se constituem conhecimentos científicos ou escolares. O conhecimento é a produção decorrente do resultado de pesquisas e possui rigor e estrutura teórico-metodológica. A informação, por sua vez, é um produto criado pela sociedade, a partir da constatação de fatos e fenômenos que acontecem no cotidiano e no mundo. Entender essa distinção é essencial para mobilizar as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, para não desenvolver uma educação meramente informativa.

Sendo assim, apropriar-se das redes sociais para objetivos didático-pedagógicos requer trilhar um percurso metodológico que tem como ponto de partida, a informação e como destino, o conhecimento. Nesse caminho, habilidades como identificar, decodificar, transpor, refletir e ressignificar são necessárias para que a informação se torne em conhecimento. O Instagram seria, nesse caso, o instrumento mediador desse processo, servindo como ponte para a construção de saberes escolares.

Essa perspectiva de ensino está associada à competência 5 na BNCC (Brasil, 2018), que trata sobre Cultura Digital e determina que o aluno, ao longo da educação básica, deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Sendo assim, as novas tecnologias devem ser encaradas como instrumentos que possibilitem ao aluno uma formação significativa e reflexiva, contribuindo para desenvolver atitudes e habilidades importantes para a vida em sociedade. É possível também apontar que o documento realiza uma diferenciação entre informação e conhecimento, entendendo que o ensino-aprendizagem na perspectiva da cultura digital

deve fazer uso das informações dispostas nos meios tecnológico-digitais para a construção do conhecimento.

A partir dessas reflexões, pode-se pensar em práticas de ensino que estabeleçam conexões entre a Geografia Escolar e o Instagram, objeto de estudo desse trabalho. Nesse sentido, pensando nos conceitos e temas geográficos, o Instagram enquanto uma ferramenta audiovisual, pode servir para fazer a observação e leitura de imagens, fotografias e vídeos, a fim de identificar e analisar elementos espaciais de determinado lugar. Essa rede social também pode atuar como um recurso didático, sendo útil para apresentar trabalhos e produções realizadas pelos alunos sobre conteúdos geográficos.

Além de assumir a condição de estratégia ou recurso, o Instagram também pode ser utilizado como um objeto de estudo, sendo analisado à luz dos temas da Geografia. Um exemplo é a Globalização, que está atrelada a integração global a partir dos meios de comunicação e informação. Desse modo, o Instagram insere-se no conjunto destes meios, atuando significativamente na conexão entre pessoas, grupos sociais, empresas, governos etc., através da rápida disseminação de informações.

## **METODOLOGIA**

Através de uma revisão acerca dos paradigmas da pesquisa por meio de diversos autores, encontramos diversos elementos favoráveis, tanto em torno da pesquisa quantitativa como em relação às qualitativas. Nessa perspectiva, concorda-se com Triviños (1987), pois, embora alguns persistam na dicotomia entre quantitativo e qualitativo, no campo da educação não existe razão para tal.

Contudo, devido à delimitação deste trabalho, tanto a coleta de dados quanto às análises teve como pressupostos fundamentados na abordagem qualitativa. Conforme Gil (2002), a análise qualitativa depende de muitos fatores, como os dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos da pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa.

Para Triviños (1987), a pesquisa qualitativa de tipo-estrutural dialética busca captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência, ou seja, busca as raízes históricas do problema para explicá-lo e compreender suas relações e consequências para vida humana.



De acordo com André (2013), às abordagens qualitativas se fundamentam em uma perspectiva que compreende o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas relações diárias, transformando e sendo transformados pela realidade. Assim, significados, experiências cotidianas, linguagem e produções culturais do sujeito constituem o centro da preocupação dos pesquisadores.

Toda e qualquer classificação de pesquisa deve ser feita a partir de critérios, de acordo com estabelecido na academia. Assim, esse trabalho foi classificado a partir de seu objetivo geral. Nesse sentido, é possível classificar esta pesquisa como exploratória, pois, conforme Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais acessível. Pode-se afirmar que tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de percepções.

Para se realizar uma análise dos dados e uma aproximação conceitual teórica, é necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa. O modelo operacional pode ser denominado de delineamento da pesquisa, que são procedimentos técnicos que auxiliaram o desenvolvimento do trabalho (GIL, 2002). O modelo operacional que definirá essa pesquisa será a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Boa parcela dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim permitiu-se obter uma visão geral sobre o tema e identificar os principais aspectos que demandam uma investigação mais aprofundada.

Para atender aos objetivos da pesquisa, foram aplicados questionários, contendo variáveis abertas e fechadas, ao universo de professores de Geografia do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio da Grande de Natal. Um total de 8 docentes responderam ao questionário. De acordo com Gil (2002), o questionário é uma das técnicas de coleta de dados mais prática e eficiente por ser aplicável aos mais diversos tipos de amostra.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Nesta seção, apresentamos e discutimos os resultados do questionário realizado de forma remota, entre o período do dia 31 de maio a 03 de junho de 2023. O questionário foi proposto para professores de geografia que atuam no ensino básico,

tanto na rede pública quanto na privada, na região metropolitana de Natal. Oito professores responderam à pesquisa. O objetivo da aplicação dessa técnica foi investigar as concepções, as práticas e os desafios dos docentes em relação a utilização do Instagram como instrumento avaliativo no ensino de Geografia Escolar.

Para melhor facilitar a compreensão dos dados e atender às especificidades da pesquisa, estruturamos o questionário em três eixos norteadores implícitos: principais instrumentos avaliativos utilizados, critérios para escolha e a utilização do Instagram como instrumento avaliativo no ensino de Geografia Escolar.

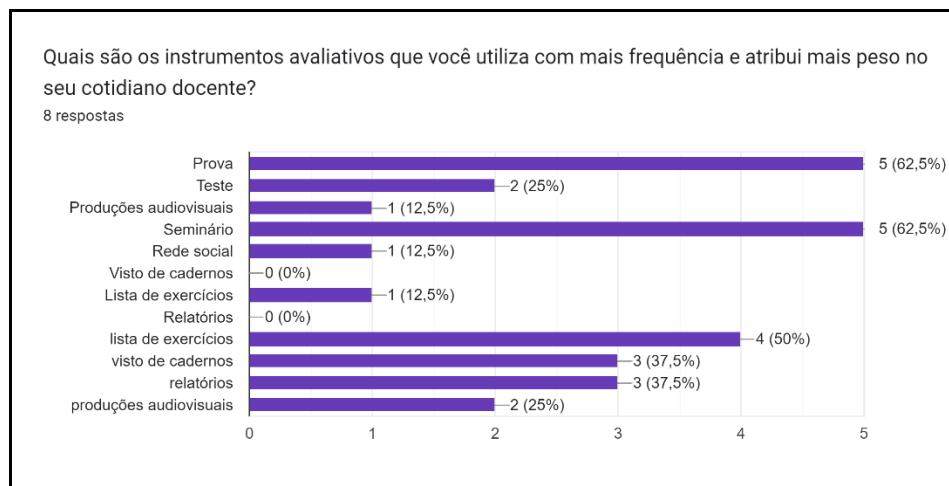
### INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

No contexto atual, o jovem encontra-se imerso em um mundo globalizado, repleto de múltiplas linguagens e formas de expressão. Nesse sentido, torna-se fundamental que o docente de Geografia diversifique os instrumentos avaliativos, visando verificar o desenvolvimento dos diversos talentos e múltiplas inteligências do discente contemporâneo, além das competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Através da diversificação dos instrumentos avaliativos, é possível proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar e demonstrar seu conhecimento em diferentes formas de linguagem, além de estimular o seu protagonismo, a sua criticidade e a sua cidadania. Em consonância com, Silva et al. (2012, p. 97), “para avaliar, é possível recorrer a diferentes linguagens e observar as peculiaridades, os talentos e as aprendizagens dos alunos”.

Neste sentido, com o intuito de investigar e compreender quais instrumentos avaliativos estão sendo mais utilizados pelos docentes de geografia do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, elaborou-se um questionário visando a obtenção de dados sobre as práticas atuais de avaliação, permitindo que sejam identificadas as tendências predominantes.

Gráfico 1 - Instrumentos utilizados com maior frequência



Fonte: Elaboração dos Autores, 2023.

Os dados demonstram que os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores são a prova e o seminário, com cinco respostas cada um, seguidos pela lista de exercícios, com quatro respostas. Os instrumentos menos utilizados são o teste, a rede social e o relatório, com apenas uma ou duas respostas cada um. Isso indica que os professores valorizam mais as formas tradicionais de avaliação, baseadas na escrita e na oralidade, do que as formas alternativas, que envolvem o uso de tecnologias da informação e comunicação, desta forma limitando as possibilidades de avaliar diferentes competências e habilidades dos alunos.

Todo e qualquer instrumento avaliativo é importante, independentemente do juízo de valor atribuído a ele, seja considerado tradicional ou não. O ponto crucial é verificar se o instrumento está alinhado com os objetivos propostos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Luckesi (2011, p. 304):

Todos os instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem hoje existentes e utilizados em nossas escolas ou fora delas - testes, questionários, redação, monografia, entrevista, arguição oral, tarefas, pesquisas bibliográficas, relatórios de atividades, demonstração em laboratório, relatório de pesquisa, participação em seminários, apresentações públicas, utilização de simuladores... -, em si, são úteis para o exercício da prática avaliativa da aprendizagem na escola.

Portanto, cada abordagem avaliativa tem suas vantagens e limitações, e o que importa é utilizar aqueles que melhor atendam às necessidades de observação docente e contribuam para a verificação do desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

Contudo, ao adotar uma perspectiva mais aberta e flexível em relação aos instrumentos avaliativos através das TICS, valoriza-se a diversidade de metodologias e

promove-se uma avaliação mais abrangente, que considere diferentes formas de expressão e compreensão dos alunos. Sendo assim, o importante é garantir que o instrumento utilizado seja válido, confiável, multiforme e proporcione informações relevantes.

O segundo questionamento realizado foi sobre quais critérios os professores utilizam para seleção do instrumento avaliativo, dos oito, dois se abstiveram e o restante, como observa-se no quadro abaixo, foram respostas genéricas:

Quadro 1: critério para escolha do instrumento avaliativo

1. Aula expositiva dialogada e livro didático
2. Utilizo um instrumento avaliativo, no qual esteja interligado com a minha prática pedagógica
3. Realidade dos educandos, interação e participação
4. Escrita e leitura
5. A segurança e a autonomia com que o aluno socializa sua compreensão a respeito do conteúdo.
6. Instrumentos que são aceitos pela instituição que trabalho

Fonte: Elaboração dos Autores, 2023.

O tipo de instrumento avaliativo escolhido deve corresponder às habilidades e competências que o docente pretende verificar se foram desenvolvidas pelo aluno. A escolha deve ser feita de acordo com os objetivos de aprendizagem, e não o contrário. Não se deve definir um instrumento antes de saber quais habilidades se quer avaliar.

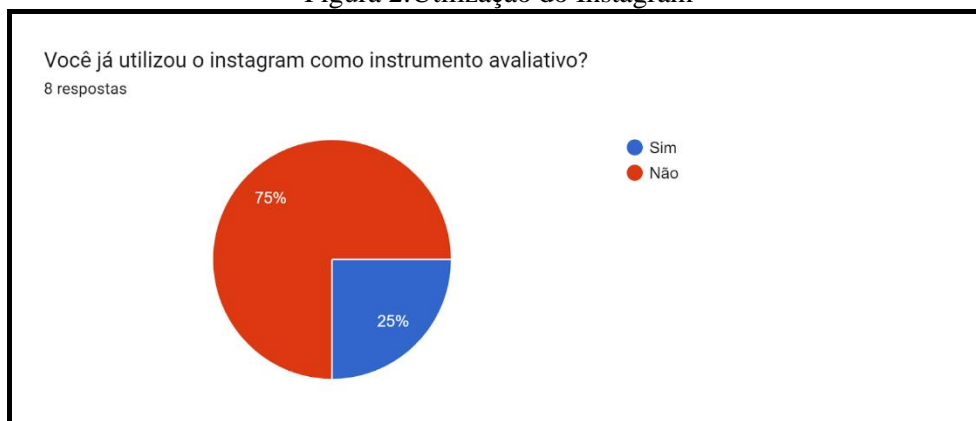
Em consonância com Sobrinho et al (2017), para verificar o que os alunos aprenderam em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, é preciso criar instrumentos de avaliação baseados em um conjunto de competências definidas e estabelecidas previamente, que devem ser desenvolvidas durante a apresentação e discussão dos conteúdos escolares com os alunos, de forma a orientá-los na busca pela construção do saber.

Assim dos critérios adotados pelos professores, se pode perceber a predominância de critérios genéricos sem realizar uma associação coerente entre habilidades/competências e os instrumentos.

Na questão seguinte realizou-se o seguinte questionamento: “você já utilizou o Instagram como instrumento avaliativo?”. Elaborou-se essa pergunta, pois entende-se que o Instagram, sendo uma das redes sociais mais populares da atualidade, oferece diversas possibilidades para o ensino de Geografia ao se tornar um instrumento avaliativo inovador. Por meio dessa plataforma, é possível não apenas verificar o

progresso dos alunos em relação ao conteúdo estudado, mas também identificar e desenvolver seus talentos e inteligências múltiplas de maneira mais abrangente. Contudo, como pode-se observar na figura 2, dos oitos participantes, 75% responderam que não.

Figura 2: Utilização do Instagram



Fonte: Elaboração dos Autores, 2023.

As respostas sugerem a existência de obstáculos para o uso do Instagram como ferramenta avaliativa. Diante disso, formulam-se as seguintes hipóteses: rigidez dos métodos de avaliação impostos pelas instituições escolares, predomínio de instrumentos tradicionais e falta de incentivo à inovação na prática docente. Em conformidade, com Marxreiter e Bresolin (2021), o sistema educacional enfrenta hoje o desafio de valorizar a participação do aluno no processo de avaliação, reconhecendo sua autonomia e domínio sobre sua aprendizagem, para que ele possa ser protagonista na construção de seu conhecimento.

Uma das vantagens do Instagram como ferramenta de avaliação é a flexibilidade em trabalhar diferentes formas de expressão. Os alunos podem criar postagens utilizando textos, vídeos, imagens e layouts personalizados, o que permite que explorem diversas linguagens para demonstrar seu entendimento sobre os temas estudados em geografia. Dessa forma, eles têm a oportunidade de se expressar de maneira criativa, refletindo sobre o conhecimento adquirido de maneira autêntica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões realizadas e a partir das respostas dos professores ao questionário proposto, nota-se que, antes de incorporar a rede social na prática escolar,

é necessário ao professor uma renovação do olhar pedagógico, desconstruindo paradigmas tradicionais de ensino e avaliação da aprendizagem. É importante destacar, no entanto, que atualmente constata-se uma preocupação nos cursos de licenciatura em discutir acerca das tendências pedagógicas progressistas e influência das tecnologias no ensino. Porém, determinados aspectos como a rigidez do sistema escolar, a desvalorização do professor e crenças e experiências com o ensino tradicional levam os docentes a desenvolverem uma prática orientada por princípios liberais, que valorizam a verticalidade na relação professor-aluno e o acúmulo de conteúdo (Libâneo, 1984).

Desse modo, antes de propor metodologias de ensino baseadas nas TICs, é preciso um incentivo ao professor para realizar o exercício da práxis educativa (Freire, 2013), isto é, o ato de ação-reflexão-ação sobre sua própria prática. Essa responsabilidade deve recair, portanto, sobre a formação docente continuada, que compreende profissionais que já possuem tempo de atuação e experiências, que podem servir como fonte de reflexão e análise para traçar novos horizontes pedagógicos. A partir daí, será possível pensar sobre práticas docentes associadas às tecnologias, atribuindo valor didático-pedagógico às redes sociais, como o Instagram.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da Faeba – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

BRANDÃO, Pollyanna de Araújo Ferreira; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional**. In: COLÓQUIO NACIONAL, 3., 2015, Natal. **Anais...** Natal: Ifrn, 2015. p. 1-7.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.  
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GUREVICH, Raquel. Geografias escolares contemporâneas: práticas sociais situadas. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti (org.). **Didática da Geografia:: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: EJR Xamã, 2012. Cap. 1. p. 17-26.



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.

MARXREITER, V. L. F.; BRESOLIN, G. G. .; FREIRE, P. de S. . Autoavaliação: um olhar de inovação para a avaliação da aprendizagem das novas gerações. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 46–62, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021v7n2.p46-62. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5633>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais. In: **Revista E Compós**, v. 2, 2005.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOBRINHO, Djanní Martinho dos Santos; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; Garcia, Tânia Cristina Meira. **Geografia escolar e avaliação: uma análise no ensino médio em escolas de Caicó-RN**. Pensar Geografia, v. 1, n. 2, p. 150-162, dez. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/2662-7342-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2662-7342-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, Dakir Larara Machado da; GOULART, Ligia Beatriz; ROSSATO, Maira Suertegaray. **Práticas pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

TRIVIÑOS. Augusto Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.  
WAKKA, Wagner. **Instagram bate marca de 1 bilhão de usuários ativos**. 2018. Disponível em: . WILEY, David. Learning objects need instructional design theory. The ASTD

ZANON, Denise Puglia. ALTHAUS, Maiza Margraf. **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária**. 2008. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ru0311XkDZ IJ - https://www1.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria%3Fdownload%3D19:instrumentos-de-avalia-o-na-prtica-pedaggica-universitaria+%3D1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em: 06 fev. 2016.

*Submetido em: / /*

*Aceito em: / /*